

---

## OS FATORES EXTRÍNSECOS E INTRÍNSECOS QUE MOTIVAM OS ALUNOS NA ESCOLHA E NA PERMANÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA\*

**Juliana Ramires Lacerda**  
Especialização em Ciências Contábeis  
pela Universidade Estadual de Montes Claros  
juliana.ramires@ig.com.br

**Sandra Melo dos Reis**  
Doutoranda em Economia  
Professora de Educação Superior do Departamento de  
Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
da Universidade Estadual de Montes Claros  
sandrammoc@hotmail.com

**Nálbia de Araújo Santos**  
Doutoranda em Controladoria e Contabilidade  
Professora Assistente  
do Departamento de Administração  
do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
da Universidade Federal de Viçosa  
nalbia@ufv.br

### RESUMO

Estudos que visam identificar a situação motivacional dos estudantes podem contribuir para entender e melhorar aspectos relativos ao ambiente acadêmico. Esta pesquisa tem o objetivo de identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes. Para cumpri-lo, aplicou-se no ambiente acadêmico a Teoria de Dois Fatores de Herzberg, que versam sobre os fatores extrínsecos e os intrínsecos. As estratégias metodológicas usadas foram o levantamento descritivo, com uma amostra intencional e um questionário estruturado para coletar os dados juntos aos alunos, com questões abertas e fechadas. Os testes de média feitos indicam que os fatores intrínsecos, novos conhecimentos e agregar experiências, e entre os fatores extrínsecos, melhora salarial e ascensão profissional, são os principais motivos para a escolha do curso. Além disso, os resultados indicam que os fatores intrínsecos, a interação entre alunos e professores e o desafio de aprendizagem, e entre os fatores extrínsecos a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, revelam-se importantes para a permanência do discente no curso. As implicações das influências desses fatores sobre os alunos são relevantes para as Instituições de Ensino Superior e coordenação do curso.

**Palavras-chave:** Fatores Extrínsecos e Intrínsecos; Motivação; Teoria de Dois Fatores de Herzberg; Ensino Contábil.

## EXTRINSIC AND INTRINSIC FACTORS THAT MOTIVATE STUDENTS IN THEIR CHOICE AND PERMANENCE IN THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES: A STUDY OF THE PERCEPTION OF STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY

### ABSTRACT

Studies that seek to identify the motivational situation of students can contribute to understand and improve aspects related to the academic environment. This research has the objective of identifying and analyzing the intrinsic and extrinsic factors that motivate and influence students in their choice and permanence in the course of Accounting Sciences at Unimontes. In order to accomplish the study, Herzberg's Two Factor

---

\* Artigo apresentado no XXXI EnANPAD, Rio de Janeiro-RJ, 2007.

Theory was applied to the academic setting, which expound extrinsic and intrinsic factors. The methodological strategies used were: descriptive survey, with an intentional sample; and a questionnaire structured to collect data from students, with open and closed questions. The mean tests indicate that the main factors for choosing the course were: intrinsic factors, new knowledge and experiences; among the extrinsic factors, improved salaries and career upgrade are the main reasons for choosing the course. Some of the reasons for concluding the course were: among intrinsic factors, the interaction between students and teachers and the challenge of learning; among extrinsic factors, the possibility of entering the labor market. The implications of the influences of these factors on students are relevant for higher education institutions and course coordinators.

**Keywords:** Extrinsic and Intrinsic Factors; Motivation; Herzberg's Two Factor Theory; Accounting Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo consciência da atual situação da educação superior e dos problemas que demandaram discussões que resultaram em uma iminente reforma universitária, a presente investigação avança na busca de conhecimento sobre determinados anseios da comunidade acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O levantamento dos aspectos que influenciam a motivação para ingresso e a permanência no curso estabelecem um marco para o entendimento de demandas associadas a aspectos subjetivos (opiniões, atitudes e preferências dos acadêmicos etc.) que, por sua vez, tendem a se relacionar com aspectos estruturais e institucionais (estrutura física, acervo bibliográfico, corpo docente, interação universidade-comunidade etc.).

Ressalte-se que, além dos aspectos subjetivos nos quais condicionam a atratividade de um curso, é possível notar algumas demandas explícitas que afetam a motivação e a permanência dos alunos no curso, tais como: ferramentas de apoio à aprendizagem (recursos didáticos e audiovisuais diversos), acervo bibliográfico variado, laboratórios e recursos telemáticos, espaço físico e metodologias de ensino adequadas, entre outras.

Assim, a existência ou inexistência de tais fatores pode influenciar de diversas maneiras a satisfação dos acadêmicos, e mais, ainda, no que se refere ao iniciante, uma vez que podem ser confirmadas ou decepcionadas algumas das suas expectativas quando da escolha da universidade e do curso.

Entende-se, portanto, que o estudo da motivação poderá contribuir para o esclarecimento de dúvidas e indagações sobre o perfil e a trajetória do acadêmico, podendo propiciar uma adequada sintonia entre os diversos atores envolvidos no

desenvolvimento e aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis. Além disso, estudos dessa natureza podem colaborar para compreender e melhorar aspectos relativos ao ambiente acadêmico.

Diante do exposto, propõe-se um estudo sistemático, no sentido de providenciar resposta à seguinte questão: **Quais são os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes?** Tal questão será investigada para tentar entender as razões subjetivas das desistências e, principalmente, da persistência dos alunos no curso. Logo, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes.

Desse modo, o estudo proposto poderá sistematizar informações que servirão para subsidiar futuras ações da universidade no sentido de melhoria contínua do curso de Ciências Contábeis e de aprimoramento da formação dos profissionais ante a crescentes exigências do ambiente empresarial.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das áreas de pesquisa mais complexas é o estudo do comportamento humano, seja dentro ou fora da organização. Dentre os vários estudos sobre comportamento humano destacam-se aqueles concernentes a motivação das pessoas. Stoner e Freeman (1985, p. 322) subdividem as primeiras teorias da motivação nos modelos: tradicional, das relações humanas e dos recursos humanos; cada um deles apresenta visões diferentes relativos aos seres humanos.

Ressalte-se que o conhecimento da motivação é a chave do controle do comportamento humano, é de

fundamental relevância a consideração da intensidade dos mais diferenciados motivos, para seu eficiente controle. Portanto, é um assunto de complexidade, por envolver o comportamento humano em si e suas formas de mensuração (COUTINHO e MOREIRA, 1992). Entretanto, mensurar a motivação humana surge como um problema de grande dimensão nos mais variados campos da atividade humana e, sobretudo, na escola.

Para Ferreira (1999) a motivação consiste em "ato ou efeito de motivar-se". Espécie de energia psicológica ou tensão que põe em movimento o organismo humano. Essa energia gera determinadas variáveis psicológicas que podem ser representadas por um conjunto de tendências de comportamento e de ações humanas. (BIRCH e VEROFF, 1970).

A ação é uma dessas variáveis, que o indivíduo utiliza no processo de escolhas de idéias a fim de encontrar e optar entre as alternativas aquela na qual lhe oferecerá maior prazer ou satisfação ou, então, menor dor ou perdas. (BIRCH e VEROFF, 1970). Tais ações podem ser geradas mediante a um hábito, impulso, incentivo, motivo ou expectativa.

Birch e Veroff (1970, p. 11) referem-se ao hábito como à aprendizagem de um organismo concebido e fortalecido ao longo da vida, já o impulso seria o hábito ativado por uma ação. O impulso corresponde ao motor de propulsão dos hábitos, o veículo da ação. O incentivo, para os autores (1970, p. 12), também é uma fonte ativadora dos hábitos, sendo tratado como um determinante da ação do indivíduo. Birch e Veroff baseiam-se na Teoria de Hull - Clark L. Hull, 1943 - para comentar tais proposições.

A expectativa atribui à ação certa antecipação ao resultado, bem como dá um caráter de direção para um objetivo a ser alcançado (BIRCH e VEROFF, 1970). A pessoa espera que ao se empenhar para desenvolver uma atividade que isso lhe conduziria a um particular objetivo (ex.: fazer a faculdade me conduziria a um emprego).

Os motivos segundo Birch e Veroff (1970, p. 19) são modificadores dos incentivos, já que o valor do incentivo irá variar de acordo com as conseqüências de determinadas ações, dessa maneira, a pessoa pode ter diferentes graus (alto ou baixo) de motivo para se sentir atraída a desenvolver certa atividade ou ação.

Nesse momento, torna-se relevante definir fator motivador, visto que um motivador é considerado

um motivo (ARCHER, 1997). Segundo Archer (1997, p. 24) a motivação é uma inclinação para a ação que teve sua origem em um motivo. Archer entende que motivo e necessidade, por definição, são a mesma coisa. Sendo assim, um fator de motivação, para Archer, não é um fator de satisfação porque indica um motivo que faz um indivíduo se movimentar ou agir. Já o fator de satisfação sugere que uma necessidade foi eliminada, isto é, foi satisfeita. Archer afirma que um fator motivador e o fator de satisfação são antíteses um do outro.

Saliente-se que as definições dos termos apresentados nos parágrafos anteriores servem para a compreensão dos principais aspectos da Teoria dos Dois Fatores de Herzberg - Frederick Herzberg e colegas, 1950 - cuja fundamentação teórica será utilizada neste estudo.

Conforme Stoner e Freeman (1985, p. 326) as visões contemporâneas sobre motivação analisam como certos fatores podem afetá-la, sendo subdivididas em teorias de conteúdo, de processo e do reforço. As teorias de conteúdo abordam que as necessidades internas motivam o comportamento das pessoas, entre seus pensadores estão Maslow, Alderfer, McGregor, Herzberg, Atkinson e McClelland.

No caso de Herzberg, sua teoria se alicerça no ambiente externo e no trabalho do indivíduo (CHIAVENATO, 1995). O ambiente externo é denominado de fatores higiênicos ou extrínsecos, já o trabalho do indivíduo é chamado de fatores motivadores ou intrínsecos. Os primeiros fatores, de acordo com Maximiano (2000, p. 316), referem-se aos motivos que estão fora das pessoas e exercem influência sobre elas, compreendem os incentivos de todos os tipos, que o ambiente oferece ou os objetivos que a pessoa procura realizar.

Os segundos fatores são motivos internos relacionados ao trabalho em si, versam-se a respeito da disposição ou vontade que está associada à idéia de pessoas motivadas (MAXIMIANO, 2000), incluindo o conteúdo do cargo ou trabalho e a natureza das tarefas. Sendo relacionados aos sentimentos de crescimento individual, de reconhecimento profissional e as necessidades de auto-realização. (CHIAVENATO, 1995).

Enfatiza-se que é admissível associar a Teoria de Herzberg no âmbito da Universidade, visto que possibilita procurar explicações acerca dos fatores motivadores ou intrínsecos (psicológicos) e higiênicos ou extrínsecos (valores sociais) com seus

discentes. Nesse estudo, foram enfocados como fatores extrínsecos os aspectos relativos ao ambiente universitário (ex: ascensão profissional, biblioteca, turma, eventos durante o curso etc.). Por definição, os intrínsecos foram categorizados como fatores concernentes à psique dos acadêmicos (ex.: realização/sonho, interação entre professores e alunos etc.).

Muitas pesquisas pertinentes ao ensino da Contabilidade no Brasil abordam seus aspectos qualitativos. Nesse contexto, Marion (2001) relata uma série de problemas apontados como fatores que impactam na qualidade do ensino da Contabilidade, dentre eles:

- a) metodologia de ensino inadequada;
- b) despreparo do corpo docente;
- c) condições precárias das universidades;
- d) carência de material didático;
- e) acervos bibliográficos desatualizados;
- f) falta de acesso às redes de comunicação eletrônica.

Esses fatores parecem provocar no aluno e no professor um desgaste desnecessário, abalando o processo de ensino-aprendizagem, causando desmotivação e gerando descontinuidades na trajetória acadêmica.

Os efeitos desses problemas foram constatados por Marion (2001) numa pesquisa sobre ensino da Contabilidade no Brasil, visto que,

em média 41% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam deixando a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar; mais da metade dos formandos deixavam os bancos escolares desmotivados diante da profissão que estavam abraçando; cerca de 68% achavam que não estariam preparados para assumir a contabilidade de uma empresa.

Souza (2005), também, investigou a respeito de fatores exógenos e endógenos de qualidade dos cursos de administração na cidade de São Paulo. Os resultados obtidos indicam que o ambiente acadêmico, o atendimento, os aspectos estruturais, o relacionamento professor e aluno, a capacitação do corpo docente e o relacionamento entre discentes, nesta ordem de significância, foram relacionados à qualidade pelos estudantes. Ainda, Souza (2005) averiguou que os alunos optaram pelo curso por interesse pessoal e por trabalhar na área.

Considerando a Teoria de Herzberg identificam-se, em comum entre os apontamentos delineados por

Marion (2001) e Souza (2005), fatores ambientais ou extrínsecos que podem afetar a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, sua vida profissional. No caso da pesquisa de Souza (2005) alguns fatores intrínsecos foram apontados.

Existem estudos realizados no curso de Ciências Contábeis da Unimontes, por seus alunos, em anos anteriores, referentes à temática motivação e desmotivação entre os docentes e discentes. Dentre esses estudos, destaca-se a pesquisa desenvolvida por Afonso (2004).

Afonso (2004) investigou a motivação e a desmotivação do aluno do 8.º período do Curso de Ciências Contábeis da Unimontes baseando-se nas teorias da Administração Científica de Taylor e Teoria Behaviorista de Elton Mayo. Foram abordados dois tipos de motivação: extrínseca (ações do meio ambiente) e intrínseca (interior da pessoa). Os dados analisados revelaram que dos 30 alunos que se declararam muito motivados quando do ingresso no curso, ao final, apenas 15 permaneceram com o *status* de muito motivados, o que representa 50% da amostra. A pesquisa revelou, também, que 66% dos alunos motivados declararam estar comprometidos com o curso. Dentre os fatores relacionados à desmotivação dos alunos, foram apontados:

- dificuldade para ingressar no mercado de trabalho na área contábil;
- problemas referentes à didática utilizada pelos professores;
- indisponibilidade de tempo;
- dificuldades de relacionamento do aluno com professores e colegas;
- problemas relativos à administração do curso;
- carência de equipamentos e materiais didáticos.

Os aspectos estrutural, ambiental e associado ao sentimento pessoal são identificados entre os fatores desmotivadores apontados por Afonso (2004). Além desse trabalho, destacam-se outras pesquisas desenvolvidas no Brasil acerca da motivação na Universidade, dentre elas têm-se as de Silva e Machado (2006), Araújo (2002), Faria *et al.* (2004) e Giordano *et al.* (2001).

Silva e Machado (2006) buscaram os motivos para a escolha do curso de Administração, por parte dos estudantes do Estado da Paraíba. A principal razão apontada pelos discentes para cursá-lo foi a obtenção de uma formação para desempenhar uma futura profissão. Outras razões delineadas pelos discentes foram: interesse pela área, desenvolvimento

profissional satisfatório, posição segura e obtenção de uma formação generalista. Entre os elementos considerados menos importantes distinguiu-se a influência dos amigos, a falta de opção, o curso de baixa pressão e exigência.

Araújo (2002) e Faria *et al.* (2004) dedicaram-se a mensuração do grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis. Araújo (2002) identificou, entre os estudantes da Universidade Federal do Ceará, que a maioria optou pelo curso em virtude das oportunidades de atuação no mercado de trabalho. Além disso, os alunos consideraram adequadas a metodologia e bibliografia utilizada, bem como o relacionamento entre docentes e discentes. Entretanto, o desempenho dos professores com relação ao cumprimento dos objetivos da disciplina foi avaliado como regular.

Faria *et al.* (2004) constataram que são as oportunidades oferecidas no mercado de trabalho, o principal motivo para os alunos escolherem o curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Privada. Faria *et al.* (2004) averiguaram que os discentes esperam ter melhores chances de inserção no mercado de trabalho, em virtude da relevância da Contabilidade, e que escolheram o curso por acreditarem na sua valorização no futuro.

Fundamentando-se no conceito de Contrato Psicológico, para levantar as expectativas dos alunos de administração com relação à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), o trabalho dos autores Giordano *et al.* (2001) obtiveram como resultado a perspectiva para o mercado de trabalho, convívio social, aplicação aos estudos e prestígio por parte dos alunos.

Observe-se que os fatores perspectivas para o mercado de trabalho e atuação do professor são usualmente mencionados nos estudos brasileiros. Na literatura inglesa existem muitos artigos referentes à motivação, como os estudos de Castleberry (1990) e Malgwi, Howe e Burnaby (2005).

Castleberry (1990) investigou quais os fatores motivadores para os estudantes de Universidades Americanas seguirem a carreira de Gestor de Vendas e concluiu que suas principais razões são o próprio emprego em si, o salário, as vantagens ou aperfeiçoamento, sentimento de realização, segurança no emprego e *status*.

Malgwi, Howe e Burnaby (2005) levantaram quais fatores influenciavam os estudantes de graduação, de uma grande escola de negócios do nordeste Americano, na escolha da graduação principal. Esclarece-se que nas escolas Americanas o aluno opta por uma especialização específica após ter cursado anos considerados básicos. Sendo assim, os resultados dessa pesquisa indicam que o motivo mais importante para escolher a especialização é o interesse pelo assunto, para os calouros entrantes. Para a maioria das mulheres o fator influente era aptidão no assunto, já os homens foram influenciados, significativamente, pelo potencial da especialização, para avanço de carreira, oportunidades de trabalho e o nível de compensação no campo.

Note-se que fatores motivadores ou intrínsecos (psicológicos) do homem e higiênicos ou extrínsecos (valores sociais) do ambiente, mencionados na Teoria de Herzberg, são identificados e enfatizados nas conclusões dos estudos revisados.

### 3 DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS DA UNIMONTES E DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Saliente-se que é necessário, para análise dos resultados deste estudo, evidenciar quais fatores ambientais ou estruturais que existem na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Sendo assim, será feita uma breve apresentação da autarquia vinculada ao Governo do Estado de Minas Gerais. As próximas informações apresentadas foram concedidas pela Diretoria de Documentação e Informações da Unimontes.

A sede da Unimontes, seu principal *Campus* universitário, localiza-se na cidade de Montes Claros, norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. Saliente-se que sua atuação atinge quase 300 Municípios de Minas Gerais, principalmente nas regiões do Norte e Noroeste e nos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, São Francisco e Urucuia, em virtude de *campi* situados em alguns Municípios nessas regiões. A população assistida chega a dois milhões de habitantes.

Atualmente, ela conta com 54 núcleos espalhados por diversas regiões do Estado e são atendidos mais de 16 mil alunos em mais de 70 cursos de graduação, modulares, seqüenciais, de pós-graduação, de ensino médio profissionalizante e

outras modalidades.

Para a Unimontes, a pesquisa é um dos principais investimentos para a solução de problemas sociais e melhoria da qualidade de vida da população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e das regiões Norte e Noroeste do Estado de Minas Gerais. Observa-se, com as informações coletadas, que a Unimontes é uma referência no Ensino Superior para região e o Estado de Minas Gerais.

A Unimontes oferece mais de duas mil vagas anuais nos seus cursos de graduação. São realizados dois processos seletivos (dezembro e julho), que atraem candidatos de todas as regiões de Minas e do País. Os sistemas de acesso são por meio de um processo tradicional e do Programa de Avaliação Seriada do Acesso ao Ensino Superior (PAES), que avalia o aluno em três etapas correspondentes às três séries do ensino médio. Aceita, ainda, a pontuação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Ministério da Educação.

A Unimontes oferece diversos serviços à comunidade como: Empresas Juniores, Índice de Preço ao Consumidor (IPC), Imprensa Universitária; UNIMIX (Loja de Conveniência), Cultura (Grupos de dança), Centro de Atendimento ao Servidor da Unimontes (CASU) e Transmissora de Rádio Unimontes FM.

O acervo da biblioteca da Unimontes é atualizado constantemente para atender as necessidades de professores e alunos. Além disso, há um investimento constante na modernização e informatização, sendo completamente informatizada. O acervo disponível monta mais de 30 mil títulos e mais de 60 mil exemplares, sala multimídia e acesso à Internet. O sistema computadorizado facilita a procura por assunto, título ou autor.

Comutação Bibliográfica é outra facilidade da Biblioteca Central que possibilita aos seus usuários a disponibilização de cópias de documentos científicos de outras instituições brasileiras e estrangeiras. Destaque-se, ainda, que existem bibliotecas setoriais nos demais *campi*.

#### 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa foi traçada na busca da operacionalização dos objetivos propostos, retratando os passos a serem seguidos a fim de

obter os resultados válidos na solução do problema exposto. Assim, realizou-se um estudo exploratório-descritivo, cuja finalidade consiste em caracterizar uma situação, grupo ou indivíduo, identificando a frequência com que certo fenômeno ocorre ou com que está relacionado a outro fenômeno. (SELLTIZ *et al.*, 1974).

Serviram aos propósitos deste trabalho, visando a coleta de dados, as seguintes técnicas: a documentação indireta, feita por meio da pesquisa bibliográfica e documental, e a documentação direta. Os dados foram obtidos mediante um questionário estruturado com o fito de traçar o perfil motivacional do acadêmico, privilegiando questões relacionadas às motivações para o ingresso e permanência no curso de Ciências Contábeis.

Usou-se, na pesquisa bibliográfica, livros e revistas de redes eletrônicas, por meio de fontes primárias e secundárias, com o objetivo de reportar as experiências passadas e atuais, confrontando pensamentos variados, para, assim, elaborar um pensamento único e munir-se de instrumentos para a solução da problemática em questão. (MARTINS, 2000).

A pesquisa documental teve como principal base os documentos provenientes da Comissão Técnica de Concursos (COTEC) e da Secretaria Geral da Unimontes, visando obter: relatórios que permitiram uma visão geral das desistências, retenções e terminalidades do curso de Ciências Contábeis da instituição, dados referentes ao número de inscrições, relação candidato/vaga, perfil dos candidatos nos vestibulares e a relação de candidatos aprovados e matriculados nos anos de 2004 e 2005.

A pesquisa foi delineada sob a forma de um levantamento descritivo, por evidenciar a determinação e incidência, na distribuição, de características e opiniões de populações e amostras. (KERLINGER, 1980).

A população constituiu-se dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, sendo os ingressantes do 1.º e 2.º semestres do ano de 2004 e do 1.º semestre de 2005. Considerou-se, para esta escolha, tanto o grau de facilidade de acesso aos acadêmicos, quanto uma mudança ocorrida na forma de ingresso, pois antes de 2004 eram de duas turmas por semestre (uma no Matutino e outra no Noturno), passando-se, a partir de 2005, uma turma para o Noturno, no 1.º semestre, e outra turma para

o Matutino, no 2.º semestre.

A amostra foi selecionada mediante amostragem intencional, escolhendo-se as seguintes turmas: 2.º período noturno (ingressantes nos vestibulares de dezembro/2003); 3.º período matutino (ingressantes nos vestibulares de julho/2004) e o 4.º período noturno (ingressantes nos vestibulares de dezembro/2004). A amostra selecionada contava com 105 alunos, obtendo-se resposta de 91, sendo que 14 se encontravam ausentes no momento de aplicação dos questionários.

Para o presente trabalho, optou-se por um estudo quantitativo procedendo a coleta de dados por meio de amostragem intencional, não probabilística, sem pretensão de fazer inferência para a população, mas apenas ampliar a compreensão sobre os aspectos que influenciam a vontade dos alunos em permanecer no curso, de modo a abrir caminhos para futuros estudos de caráter explicativo.

As variáveis apresentadas no questionário foram definidas com base na Teoria de Herzberg e nos estudos investigados. Inicialmente, os fatores extrínsecos e intrínsecos foram identificados, analisados e aplicados ao ambiente acadêmico, classificados em fatores motivadores para ingresso e permanência no curso e depois os fatores motivadores foram redistribuídos em grupos, de acordo com a seguinte disposição:

- para o ingresso no curso foram agrupados em: de natureza pessoal, de natureza profissional e de natureza prática;
- para a permanência no curso foram agrupados em: de integração e interatividade propiciada, de qualidade da equipe e do atendimento, de atuação do professor, de influência dos atores envolvidos no curso para a motivação do aluno e de influência de eventos realizados durante o curso.

Dessa forma, foi possível distingui-los de modo a permitir certa independência ou atrelamento, quando necessário, para cumprir os objetivos desta pesquisa.

Os questionários foram aplicados com o intuito de saber quais os fatores motivadores para o ingresso e a permanência no curso de Ciências Contábeis da Unimontes, sendo feito um pré-teste para validá-lo.

Foram aplicados 91 questionários, utilizando-se de questões fechadas, para a identificação básica do respondente (sexo, idade, período etc.); questões abertas versando sobre a percepção da motivação do aluno. As questões abertas foram respondidas por meio de uma escala tipo Likert, nas quais o respondente atribuiria a cada alternativa um peso determinado, ou seja, uma escala de preferência que varia dentro de um valor. A ordem usada foi crescente, de 1 a 5, na qual o número 1 corresponde ao nível de menor importância e o número 5 ao maior nível de importância, conforme o grau de importância percebido. (DUARTE e FURTADO, 2002).

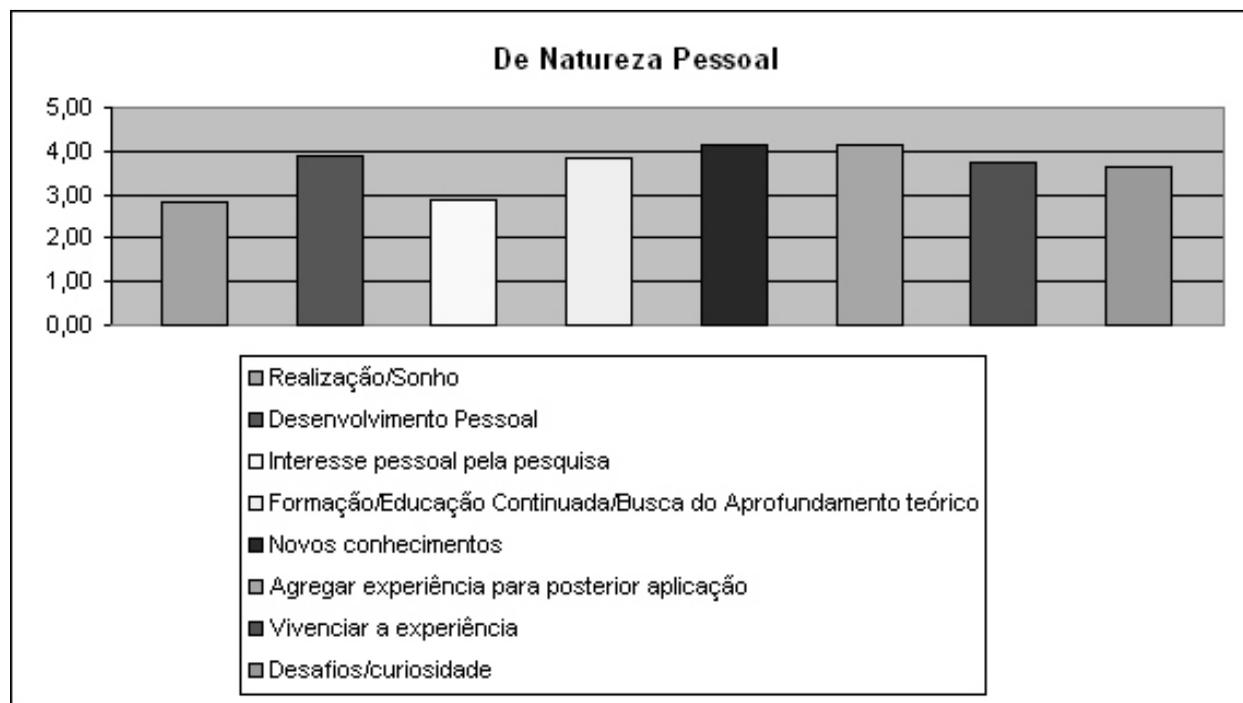
A pontuação da atitude dos respondentes, relativa a cada alternativa apresentada, foi mensurada utilizando-se uma média ponderada, obtida mediante o quociente da divisão dos seguintes valores: somatório do produto obtido pela multiplicação de cada valor da escala pela respectiva frequência absoluta do seu aparecimento nas respostas obtidas para cada afirmação (dividendo) e o somatório das frequências absolutas obtidas para os valores em cada afirmação (divisor).

## 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os fatores motivacionais relacionadas à escolha do curso de Ciências Contábeis foram categorizados em 3 (três) grupos: de natureza pessoal, de natureza profissional e de natureza prática.

O Gráfico 1 ilustra a pontuação média considerada para os fatores motivadores natureza pessoal para o ingresso no curso. Os fatores considerados de maior grau de importância obtiveram pontuações superiores a 4 (quatro), sendo eles relacionados à busca de novos conhecimentos e à agregação de experiência para posterior aplicação.

Revelou-se, nessa categoria, que Realização/Sonho e Interesse Pessoal pela Pesquisa são considerados fatores motivacionais com menor grau de importância, com pontuação inferior 3 (três), o que pode indicar a valorização de aspectos práticos, mas, ao mesmo tempo, desconhecimento das possibilidades proporcionadas pela pesquisa no desenvolvimento da profissão.



**Gráfico 1 - Importância atribuída pelos acadêmicos aos fatores motivadores de Natureza Pessoal**

No que tange os fatores motivadores de natureza profissional, destacam-se, na Tabela 1, os de Aperfeiçoamento/ Qualificação Profissional e Melhoria Salarial/Ascensão Profissional com as maiores pontuações, visto que o Contabilista atua em um cenário altamente competitivo.

Note-se que os discentes esperam estar se

preparando para a carreira de contador e mercado de trabalho ao cursarem o Ensino Superior. Esses resultados corroboram a pesquisa de Castleberry (1990), na qual o autor assevera que as principais razões para seguir uma carreira são o próprio emprego em si, o salário, as vantagens ou aperfeiçoamento, sentimento de realização, segurança no emprego e *status*.

**Tabela 1 - Pontuação média dos fatores motivadores para o ingresso no curso: de Natureza Profissional**

FATORES MOTIVADORES PARA O INGRESSO NO CURSO						
Item	1	2	3	4	5	Pontuação Média
<b>de Natureza Profissional:</b>						
Realização Profissional	4	9	18	27	31	3,81
Aperfeiçoamento/Qualificação Profissional	1	2	19	32	36	4,11
Melhoria salarial/ascensão profissional	3	3	16	31	37	4,07
Exigência legal/profissional	11	5	31	28	15	3,34
Credibilidade/Conceituação da Instituição de Ensino	3	11	25	25	22	3,60

Os fatores motivadores de natureza prática considerados de maior grau de importância foram: o mercado de trabalho, com grande oferta de empregos, e a preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos. Tal atitude demonstra

a preocupação constante com o mercado de trabalho e a forma de ingresso, seja mediante concursos públicos ou mesmo por uma apropriada preparação acadêmica para ser competitivo. A distribuição da pontuação para esses fatores pode ser visualizada na Tabela 2.

**Tabela 2 - Pontuação média dos fatores motivadores para o ingresso no Curso: de Natureza Prática**

FATORES MOTIVADORES PARA O INGRESSO NO CURSO						
Item	1	2	3	4	5	Pontuação Média
<b>de Natureza Prática:</b>						
Convênios existentes entre universidade/empresa	29	18	25	11	7	2,43
Disponibilidade de tempo	17	21	33	14	5	2,66
Facilidade de acesso	10	19	35	18	7	2,92
Facilidade de ingresso	11	23	36	12	6	2,76
Flexibilidade	17	25	32	14	1	2,52
Indicação/Incentivo dos colegas	28	23	18	14	6	2,40
Interação propiciada com outras áreas de conhecimento	6	14	31	24	14	3,29
Mercado de trabalho com grande oferta de empregos	3	4	19	41	22	3,84
Metodologia e Tecnologias disponíveis	8	16	48	9	6	2,87
Preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos	6	11	19	23	30	3,67
Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão	5	11	30	24	18	3,44
Única opção/Circunstâncias	41	14	21	7	5	2,10

É perceptível, na análise dos fatores motivadores para o ingresso no curso, a interligação dos aspectos de natureza pessoal e de natureza profissional, os quais evidenciam anseios de realização profissional e de busca de melhores posições no mercado de trabalho, em detrimento dos aspectos de natureza prática que revelaram menor influência na motivação. Por conseguinte, o problema de realização ou de obter sucesso é uma necessidade que sempre existirá em alguns alunos e o professor deve utilizar-se dela freqüentemente. (CAMPOS, 1987, p.112).

Esses resultados indicam que há uma expectativa por parte do aluno de que o Ensino Superior seja uma oportunidade de acesso ao mercado de trabalho, como foi indicado nas conclusões dos estudos de Silva e Machado (2006), Araújo (2002), Faria *et al.* (2004), Castleberry (1990) e Malgwi, Howe e Burnaby (2005).

Para facilitar a interpretação dos dados, fez-se necessário a subdivisão dos fatores motivadores para o desempenho e a permanência no curso nos seguintes subgrupos: Interação e Interatividade

Propiciada; Qualidade da Equipe e do Atendimento; Atuação do Professor; Influência dos Atores Envolvidos no Curso para a Motivação do Aluno e Influência de Eventos Realizados Durante o Curso.

Percebe-se que o fator denominado "Desafio, Forma de Aprender, Autonomia, Oportunidade, Integração" foi o apontado com maior grau de importância. A ele foi atribuída a pontuação média com valor acima de 3 e abaixo de 4 (entre média e bastante importância), significando que os alunos atribuem grande importância ao processo ensino-aprendizagem e interação com os professores, transformando esse processo em desafio e oportunidade para a permanência no curso (Tabela 3).

Na Teoria de Herzberg, a interação do indivíduo ou relações interpessoais é retratada como um fator extrínseco capaz de causar satisfação ou insatisfação ao indivíduo. Em toda relação humana o ser humano necessita do processo de interação com o meio, o processo ensino-aprendizagem utiliza-se dessa relação, do aluno com o meio, para alcançar a motivação.

**Tabela 3 - Fatores motivadores para permanência no curso: Interação e Interatividade propiciada**

FATORES MOTIVADORES PARA PERMANÊNCIA NO CURSO						
Item	1	2	3	4	5	Pontuação Média
<b>Interação e Interatividade propiciada:</b>						
Interação entre alunos/professores	2	8	37	27	15	3,51
Desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade, integração	3	5	31	31	19	3,65
Flexibilidade/Melhor utilização do tempo disponível	5	17	43	17	6	3,02
Possibilidade de ser aluno da Unimontes	7	14	34	23	9	3,15

Conforme se observa na Tabela 4, no que tange à categoria "Qualidade da Equipe e do Atendimento", o fator motivador que obteve nota acima de 3 (três), refere-se ao item "Bons Professores, Aula Dinâmica e Sentimento de Pertencer ao Grupo", confirmando que os alunos valorizam o contato com bons professores, que se utilizam de aulas dinâmicas fazendo com que se sintam motivados para a permanência no curso. Nesse caso, observa-se que os resultados são similares ao trabalho de Souza, no qual a autora detectou que o ambiente acadêmico, o atendimento, os aspectos estruturais,

o relacionamento professor e aluno, a capacitação do corpo docente e o relacionamento entre discentes, nesta ordem de significância, foram relacionados à qualidade pelos estudantes.

Em contrapartida, observa-se que o fator relacionado com a "Boa Monitoria, Bons Materiais, Atendimento Rápido e Individual", foi considerado como de pouca importância, o que pode indicar pouco ou nenhum conhecimento sobre a atividade de monitoria, que, apesar de prevista nas atividades do curso, é pouco utilizada e divulgada.

**Tabela 4 - Fatores motivadores para permanência no curso: Qualidade da Equipe e do Atendimento**

FATORES MOTIVADORES PARA PERMANÊNCIA NO CURSO						
Item	1	2	3	4	5	Pontuação Média
<b>Qualidade da equipe e do atendimento:</b>						
Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo	5	15	42	19	8	3,11
Boa monitoria, bons materiais, atendimento rápido e individual	18	28	33	7	3	2,43
Carinho dedicação, comprometimento e confiança	7	25	36	15	6	2,87

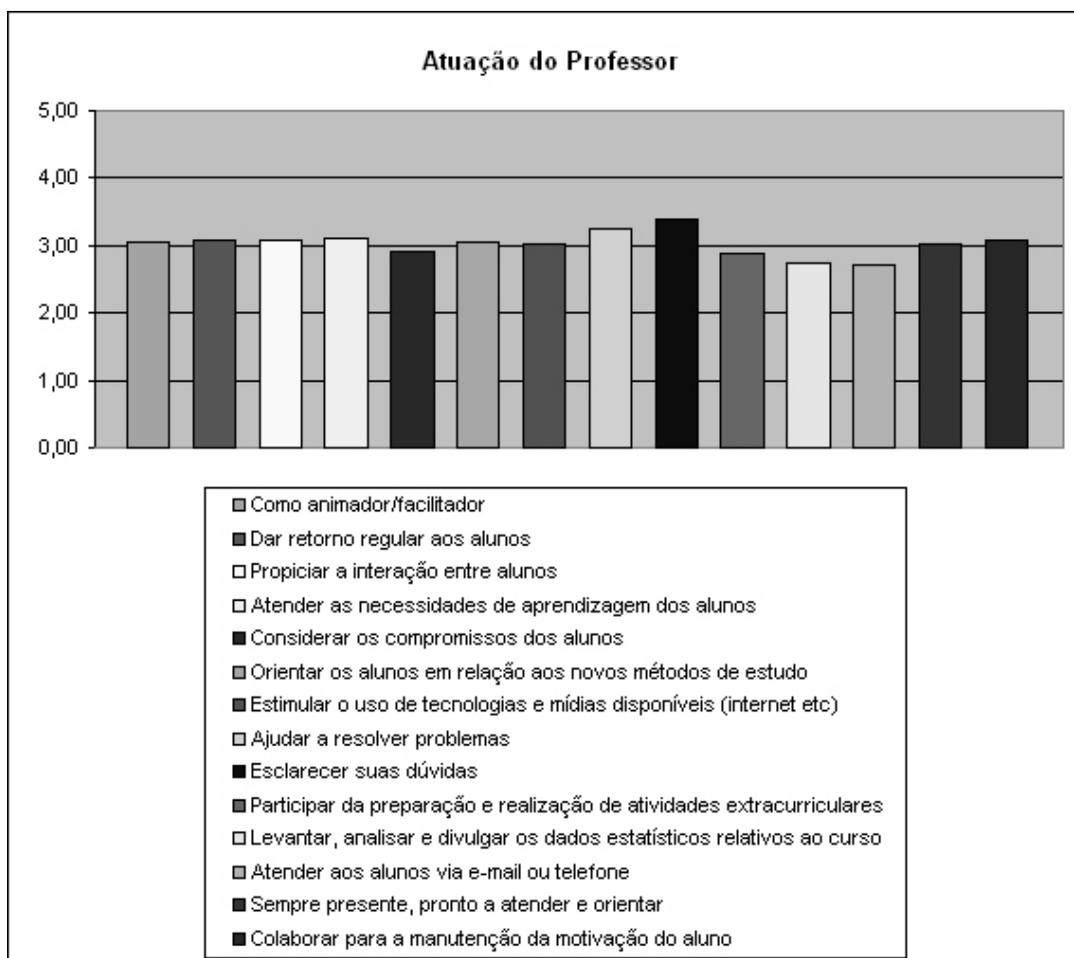
Quando aos diversos fatores motivadores relacionados à atuação dos professores, ilustrados no Gráfico 2, os respondentes consideraram alguns pontos de fundamental relevância. Como dito anteriormente, a figura do professor concretiza-se como a de um mediador para o processo ensino-aprendizagem.

Os fatores motivadores com maior nível de importância, no que se refere à atuação do professor, consistem em "Esclarecer Dúvidas" e "Ajudar a Resolver Problemas". Isso significa que os alunos não querem somente o professor para explicar bem a matéria e exigir que o aluno aprenda. É necessário um professor que dê assistência não apenas dentro de sala de aula. Na verdade o professor motivador é considerado aquele que

esclarece dúvidas a respeito de um determinado assunto, auxiliando o aluno a solucionar problemas e dando retorno ao aluno, contribuindo para o seu aprendizado.

Tal resultado condiz com as afirmações de Campos (1987, p.112), as quais asseveram que o papel do professor não é só criar novos motivos, mas, principalmente, manipular incentivos e possibilitar a incorporação de novos significados às situações, palavras e idéias.

Conforme Maximiano (2000, p. 317), as pessoas tendem a estar insatisfeitas com relação aos fatores higiênicos ou extrínsecos, entre eles, na pesquisa de Herzberg, o estilo de supervisão do chefe (figura associada ao estilo do professor) é assinalado.



**Gráfico 2 - Importância atribuída pelos acadêmicos aos fatores motivadores relacionados à atuação do Professor**

Os fatores "Levantar, Analisar e Divulgar os Dados Estatísticos Relacionados ao Curso" e "Atender ao Aluno Via *e-mail* ou Telefone", demonstraram menores graus de importância na percepção dos alunos, indicando que o aluno tende a preferir aulas presenciais a outras formas de compartilhamento dos conhecimentos.

A compreensão da categoria "Influência dos Atores Envolvidos no Curso" é fundamental, haja vista a relevância da interação entre os indivíduos para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Na Tabela 5, os fatores motivadores analisados sob este título são apresentados.

**Tabela 5 - Fatores motivadores para permanência no curso**

FATORES MOTIVADORES PARA PERMANÊNCIA NO CURSO						
Item	1	2	3	4	5	Pontuação Média
<b>Influência dos atores envolvidos no curso para a motivação do aluno:</b>						
Professores	2	13	44	22	7	3,22
Coordenação de Curso	6	32	32	12	5	2,75
Chefia de Departamento	11	29	29	12	7	2,72
Secretaria Geral	19	28	27	11	2	2,41
Biblioteca	8	17	27	23	13	3,18
Monitoria	33	21	22	9	3	2,18
Turma	3	9	26	32	16	3,57
Família	1	5	9	30	43	4,24

O fator família revelou-se como o de maior importância para a motivação do aluno a permanecer no curso escolhido. Como em toda relação, seja na universidade ou na vida profissional, a família exerce um papel preponderante para o ser humano, uma vez que ele necessita de apoio e reconhecimento dos familiares, não sendo diferente para os alunos questionados.

O fator Monitoria, por sua vez, assume uma pontuação de 2,18, pouca a média importância atribuída, o que ratifica a suposição de que existe pouco ou nenhum conhecimento sobre essa atividade por parte dos alunos pesquisados.

Quando questionada a influência da realização de eventos durante o curso, nota-se que a participação em Seminários de Contabilidade é o fator motivador que aparece com maior grau de importância. O curso de Ciências Contábeis realiza o evento anualmente, contando com a participação não apenas de alunos, como profissionais da área, professores, autoridades ligadas ao Conselho Regional de Contabilidade, sem falar nas presenças de palestrantes, normalmente escolhidos dentre renomados autores de áreas de conhecimento relacionados às Ciências Contábeis.

O fator "Fóruns de Ensino" assume o segundo lugar, seguido do fator "Seminários de Pesquisa", ambos com média importância atribuída. Entende-se que, ainda, falta uma melhor coordenação desses eventos, realizados pelas Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa, para que os alunos possam vivenciá-los como fatores essenciais para o desenvolvimento do curso.

Como dito anteriormente, foram formuladas duas questões abertas, por meio das quais o respondente manifestou livremente a sua percepção sobre os fatores que influenciam a motivação para o ingresso e a permanência no curso. As respostas foram sintetizadas e são apresentadas nos próximos parágrafos.

Dentre os resultados apurados, destaque-se que a motivação é percebida por 18% dos respondentes como um conjunto de estímulos que requerem uma reação do ser humano. Outra parcela dos respondentes, 12%, considera que a motivação é um impulso ligado a incentivos para busca de objetivos, acerca de um determinado objeto, os outros 11%, entendem como um impulso para determinada ação e mais 11% acreditam ser somente incentivos para busca de objetivos.

Portanto, percebe-se que o aluno tem uma forma peculiar de entender o que significa motivação e uma forma própria de expressão e manifestação de sua motivação. Não se buscou atribuir valores de certo ou errado às respostas, mas, sim, analisar como os alunos são perceptíveis a esse determinado conceito.

Quanto à avaliação da motivação para permanecer e ter um bom desempenho no curso de Ciências Contábeis, 18% dos respondentes manifestou "Boa Motivação", devido a boas expectativas para o mercado de trabalho, enquanto outros 11% declararam estar motivados mas não apresentaram justificativas para tal fato. "Boa Motivação" aparece ainda nas respostas de 10,5% dos questionados, especificando diversas características diferenciadas como justificativa. Os alunos "Muito Motivados" representam 9% dos indivíduos pesquisados, atribuindo esse resultado ao atendimento das expectativas trazidas desde o ingresso no curso, ou seja, consideram ter feito a escolha certa.

Além disso, um percentual de 8% dos alunos manifestou-se com "Ótima Motivação", significando que estão satisfeitos com o curso. Outros 7% justificaram a "Boa Motivação" devido às possibilidades de futura realização profissional. A resposta "Boa Motivação" reaparece em 6,5% dos casos, relacionada com a afinidade e atuação dos respondentes na área contábil.

Os casos de "Menor Motivação/Falta de Tempo" e "Pouca Motivação" aparecem ambos com 6% das respostas cada um, totalizando 12%, com a afirmação de que a falta de tempo para dedicar ao curso é um fator desmotivador. Muitos dos acadêmicos são obrigados a conjugar trabalho e estudos, alguns inclusive moram em outras cidades e tem que enfrentar ainda os problemas relacionados ao transporte intermunicipal de estudantes.

Por fim, observou-se, com este estudo, a prevalência dos pontos positivos, tais como: a afinidade com o curso e a atuação e/ou possibilidade de ingresso no mercado de trabalho tornando o aluno motivado e satisfeito com o curso escolhido, mesmo que existam arestas a serem aparadas para torná-lo ainda melhor.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Utilizou-se da Teoria de Dois Fatores de Herzberg

que versam sobre duas categorias: os fatores higiênicos ou extrínsecos ou ambientais e os motivacionais ou intrínsecos ou satisfatórios, cuja abordagem retrata duas linhas de motivos. Os primeiros são relativos aos incentivos que o ambiente em si oferece ao acadêmico e os segundos estão associados a sua psique. Tais categorias de fatores foram analisadas e reaplicadas no ambiente acadêmico. Constatou-se que a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg foi adequada para a análise dos aspectos abordados.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados à medida que se identificaram e analisaram quais são os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes. Os resultados deste estudo demonstraram que a motivação é fator preponderante para impulsionar o aluno a alcançar os objetivos da aprendizagem.

Entende-se que os resultados ora apresentados constituíram apenas o início de uma pesquisa que pode ser melhorada, buscando-se uma avaliação mais ampla dos fatores pesquisados e o cruzamento de dados a fim de obter o direcionamento para a tomada de decisões, visando o aperfeiçoamento e o engrandecimento do curso de Ciências Contábeis.

Na pesquisa realizada, os fatores motivadores para o ingresso no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes foram categorizados em três distintos grupos: de Natureza Pessoal; de Natureza Profissional e de Natureza Prática.

Dentre os fatores de Natureza Pessoal ou intrínseco, averiguou-se que o fator motivador para ingressar no curso com maior grau de importância foi a busca de novos conhecimentos, significando que o aluno os procura a fim de agregá-los às suas experiências presentes e futuras.

Quanto àqueles de Natureza Profissional, o fator que mais motivou os alunos a ingressar no curso de Ciências Contábeis foi a necessidade de aperfeiçoamento e/ou qualificação profissional.

Os fatores de Natureza Prática apontados com maior grau de importância relacionam-se ao aproveitamento de oportunidades no mercado de trabalho. Percebe-se uma preocupação constante com o mercado de trabalho e a oferta de empregos, o mercado de trabalho na atualidade mostra-se altamente competitivo e o aluno escolhe o curso imaginando a oferta de empregos. Essa

preocupação foi encontrada nas observações dos estudos de literatura brasileira e inglesa.

Os fatores motivadores para permanência no curso foram divididos em: Interação e Interatividade Propiciada; Qualidade da Equipe e do Atendimento; Atuação do Professor; Influência dos Atores Envolvidos no Curso e Influência dos Eventos Durante o Curso.

No grupo Interação e Interatividade Propiciada, o fator motivador preponderante foi o desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade, integração, sendo perceptível que o aluno procura o aprendizado, valorizando a autonomia, a oportunidade e integração dentro do curso.

Quanto à Qualidade da Equipe e do Atendimento, os fatores motivadores com maior destaque foram a existência de bons professores, de aulas dinâmicas e sentimento de pertencer ao grupo, revelando o interesse do aluno pela atuação do professor, utilizando-se de técnicas que facilitem a interação da turma, confirmando a Teoria de Herzberg relativo aos efeitos dos fatores intrínsecos na motivação das pessoas.

A atuação do professor foi considerada importante principalmente no esclarecimento de dúvidas, o que caracteriza a procura da aprendizagem por parte do aluno, tendo o professor como mediador dessa relação, em que o aluno visa se envolver a fundo no assunto, questionando e suscitando a dúvida para melhor entendimento de uma explicação oferecida pelo professor.

No que se refere aos atores envolvidos no curso, note-se que o fator Família teve bastante importância atribuída, caracterizando a influência que família exerce sobre os seres humanos de forma a ter participação em sua vida acadêmica, passando de um fator generalizado para uma necessidade motivacional. O aluno procura não apenas a motivação no meio em que vive, mas, sim, em suas relações intrapessoais.

Finalmente, quanto à influência de eventos durante o curso, evidenciou-se que os Seminários de Contabilidade agem como um fator motivador, o que demonstra para os organizadores dos seminários que, cada vez mais, se deve investir na coordenação de eventos como esse para que o acadêmico se conscientize da importância de sua participação nas três funções básicas da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Para os demais eventos,

fóruns de ensino e seminários de pesquisa, fica a observação de que os alunos, ainda, desconhecem ou não estão suficientemente convencidos da sua importância.

O processo de escolha e permanência ou desistência envolve diversos fatores motivacionais, extrínsecos e intrínsecos que exercem influência na aprendizagem. Entretanto, boa parte dos fatores extrínsecos é passível de gerenciamento por parte dos atores envolvidos, tais como: melhoria da atuação do professor e de aspectos institucionais e estruturais por meio de atuação efetiva da administração do curso. Portanto, conclui-se que as implicações das influências desses fatores sobre os alunos são relevantes para as Instituições de Ensino Superior e coordenação do curso.

Entende-se que esta pesquisa contribuiu para identificar a situação motivacional da amostra dos estudantes da Unimontes. Contudo, compreende-se que o fato de ser um estudo exploratório-descritivo e não probabilístico já demonstra a sua limitação. Entretanto, pode servir de base para futuras pesquisas que amplie a população para outras instituições de ensino superior, bem como investigações adicionais que associem tais fatores com o desempenho dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Márcio Ribeiro. **A motivação e a desmotivação do 8o período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Ciências Contábeis. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2004.
- ARAÚJO, Maria das Graças Arrais de. **Um estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará**. 2002. 164 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ARCHER, Earnest R. **Mito da motivação**. In: BERGAMINI, Cecília W.; CODA, Roberto (ORGS). *Psicodinâmica da vida organizacional*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BIRCH, David; VEROFF, Joseph. **Motivação**. Tradução Olinda M. Malmegrin Rocha. São Paulo: Herder, 1970.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 20o ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CASTLEBERRY, Stephen B. The importance of various motivational factors to college students interested in sales positions. **Journal of Personal Selling & Sales Management**. Spring 1990, Vol. X, University of Arkansas, pp. 67-72.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.
- DUARTE, Simone Viana; FURTADO Maria Sueli Viana. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisa**. 3 ed. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- FARIA, Ana Cristina de *et al.* O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Anais...** 4.º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. São Paulo - SP. 2004.
- FERREIRA, Aurélio B. Holanda. **Dicionário eletrônico século XXI**. V.3.0, 1999. Ed. Nova Fronteira.
- GIORDANO, Ludmila Helena *et al.* O que os alunos querem da FEA: um estudo de caso a partir do conceito contrato psicológico do trabalho. **Anais...** V SEMEAD. São Paulo, jun/2001.
- KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. Tradução Helena Mendes Rotundo; revisão técnica José Roberto Maluf. 3 ed. São Paulo: EPU, 1980.
- MALGWI, Charles A.; HOWE, Martha A.; BURNABY, Priscilla A. Influences on Students' Choice of College Major. **Journal of Education for Business**. Washington, May/Jun 2005, Vol.80, Num. 5, p. 275.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SELLTIZ, Claire; JAHODA, Marie; DEUTSCH, Morton; COOK, Stuart W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Dante Moreira Leite. 4ª Reimpressão. São Paulo: EPU, 1974.

SILVA, Walmir Rufino; MACHADO, Márcio André. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas Instituições Públicas e Privadas do Estado da Paraíba. **Anais...** 30ª EnANPAD. Salvador, BA, 2006.

SOUZA, Claudia Cristina Moreira de. **Fatores de qualidade percebidas pelos discentes de cursos de administração de empresas**: um estudo sobre as relações da causalidade através da modelagem de equações estruturais. 2005. 124 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Centro Universitário Álvares Penteado - UniFecap, São Paulo, 2005

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. Tradução de Alves Calado. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985.

#### Endereço das autoras:

Universidade Estadual de Montes Claros  
Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Vila Mauriceia  
Montes Claros - MG  
39401-089

Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Administração  
Av. Peter Henry Rolfs, s/n.  
Viçosa - MG  
36571-000